

Carpintando Tangará da Serra – um mestre e seu legado

>> **Iolanda e Rodney**
Especial DS

O menino sonhador, no cabo da enxada, arou a terra; com serrote, martelo e prego edificou-se. Entre uma e outra brincadeira, a sabedoria e a serenidade do possível, da conquista, do humano.

Antônio Alves Moreira, popularmente conhecido por Tonhão, baiano, que viveu e participou dos principais acontecimentos de Tangará da Serra, de 1962 aos dias atuais. São quase 60 anos dedicados ao cultivo da terra, à construção civil, ao futebol, à compra e venda de imóveis, à família, à religiosidade, aos sonhos e à prosperidade deste povo, desta

terra.

Natural de Jacaraci – BA, (22/03/1946), dividiu a infância entre a terra natal, os Estados de Paraná e São Paulo; a adolescência, a juventude e a maturidade foram dedicadas a Tangará da Serra – MT. Ao relatar o percurso de São de Paulo a Tangará da Serra, Antônio Moreira detalha os desafios enfrentados para chegar até aqui, aos 16 anos de idade: ônibus, jardineira, caminhão, carona; estrada precária, atoleiro. Deparou com um vilarejo que em nada lembra a atual arquitetura do perímetro urbano. “Quando cheguei, Tangará só tinha o nome. Algumas casas cobertas com sapé, tabuinha ou folha de coqueiro, cercadas a pau-a-pique ou

coqueiro. Havia algumas famílias que tinham desenvolvido algum trabalho; tinha uma farmácia pequena, dois ou três armazéns que tinham pouca coisa pra vender”. Segundo ele, a família já estava acostumada a trabalhar no interior, buscando construir algo e ter alguma coisa na vida. Afirma que permaneceu em Tangará da Serra: “Optei por Tangará da Serra. Não tinha condição de voltar e não tinha para onde ir; voltar para grande centro para fazer o quê? Menino, sem pai, sem mãe, sem cultura [...], tinha que ficar na roça trabalhando”.

Aqui, encontrou o irmão, Darci, e começaram a trabalhar na lavoura, onde a lida com a terra era no braço.

Seu contato com a terra resultou no cultivo de arroz e, posteriormente, outras culturas. Arrendou outras terras para expandir o cultivo. Mais que cultivo, destaca o entusiasmo com que fazia a colheita do arroz: “era tudo no cutelo. Eu gostava de trabalhar por empreita; dava mais dinheiro que trabalhar por dia”. Contou que também foi um bom amansador de mato: “Erámos muito bons no machado. Encontrávamos jatobás com mais de 20 metros altura; aquilo tudo era derrubado no machado. Trabalhei algum tempo nesse serviço, sempre tomando cuidado. Nunca machuquei e nem machuquei nenhum colega de serviço”. Relata ainda que trabalhou em



Antônio Alves Moreira - Tonhão

serraria; foi ajudante em construção civil, vindo a se tornar um bom carpinteiro. Segundo ele, participou literalmente da construção da Itamarati, da usina Itamarati: “Nós fomos precursores na construção dessa usi-

na. Fizemos as primeiras casas”. Na instalação de balanças comerciais para pesar cargas. Sua especialidade foi a construção civil, em especial, a vinculada à carpintaria, uma vez que o material disponível era a madeira.

O soldado



Uma de suas realizações, enquanto aspiração juvenil, foi ter servido o exército em 1966. Segundo ele, foi o primeiro jovem de Tangará da Serra a prestar o serviço militar. Cumprida a missão civil, voltou à lida com a terra no ano seguinte.

O político

O político Antônio Moreira participou ativamente do processo de emancipação político administrativa do Município, da mobilização ao plebiscito e, em seguida, concorreu à primeira legislatura de Tangará da Serra,

obtendo êxito no pleito. Por ser o vereador mais votado, coube a honra de presidir o cerimonial que marcou o funcionamento do poder legislativo e que, por conseguinte, deu posse a primeira prefeita: Thais Bergo Duarte Barbosa. Contribuindo,

A família: sua maior realização

Aqui, constituiu família, casando-se com Lorinete Alves Moreira (Lorinha) em 1969, com a qual teve 04 filhos, e, juntos, transformaram sonhos em realidade. Sua maior realização são os filhos: “Nossos filhos estão formados. A gente vai perdendo, a gente vai ganhando. A gente não cria filho para gente. Eu que sempre fiz casas, agora estamos papricando os netos, graças a Deus”. Seus filhos: Loreni (in memorian), Heliton Eder (1974) – médico – Hedne Martoreli (1975) – farmacêutico – Heloneide Alves Moreira (1976) – Ciência da computação – trabalham respectivamente no Paraná, em Goiânia e Cuiabá. São tangaraenses apresentados ao Brasil,



marcados pela sabedoria dos pais, fazendo a diferença em suas ocupações, declara Antônio Moreira.

A triste partida - Recentemente, sua companheira (Loriente) (1949 +2015) fez a última viagem. Mais que perda, Antônio ficou com os sonhos, as conquistas, os conselhos e a sabedoria próprias de seu porto seguro. “Não somos donos da vida. Fizemos muitos planos. Construímos todos eles. Deus a chamou para um plano maior. Tenho certeza de que ela continua olhando e cuidando de sua família”, declarou, com os olhos tomados pelas lembranças da amada.

O perímetro urbano e suas singularidades:

Seu olhar sobre a logística de Tangará da Serra aponta para a chegada das primeiras vacas, dos primeiros porcos e, gradativamente, a inserção de aves consideradas não comuns, como, por exemplo, peru. À época, se consumia banha de porco (gordura animal), e era difícil encontrar banha nos armazéns de secos e molhados, destacou. “Aqui produzíamos o arroz, o feijão, o milho. Frango era prato de domingo. O resto da semana era carne de caça ou de porco, conservada em lata de gordura”.

Onde, hoje, é a Delegacia Regional da Polícia Civil – Avenida Mato Grosso –, funcionava a primeira escola da cidade. Falou, evidenciando a desatenção institucional ao ensino escolar, que foi um dos voluntários na construção do prédio onde funciona a atual Escola “Manoel Pinheiro”. “Fizemos a escola e, no ano seguinte, o governo

a colocou em funcionamento. Para nós, isso foi motivo de alegria”, celebrou Antônio Moreira. Ainda sobre educação, registrou sua participação na construção da Escola “29 de Novembro”.

Além da participação direta na construção de duas escolas, destacou, entusiasmado, os fatos de ter participado na construção do primeiro templo da igreja católica e de ter instalado o primeiro sino da mesma. Segundo ele: “essa primeira igreja estava localizada tecnicamente em frente onde hoje está a loja Elder, em formação de cunha com a Boticário. Ali que começou a igrejazinha coberta de tabuinha. Depois que foi a segunda igreja que era aqui onde tá o redondo hoje, a rotatória da Avenida Brasil com a Tancredo Neves”, rememora. Antes, porém, a primeira organização religiosa a se instalar em Tangará da Serra foi a “Batista”.

PROJETO MEMÓRIA
COLÂNEA DE REPORTAGENS PÚBLICAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÓZIS E PIONEIROS TANGARÁENSES
REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO



Sicredi

